

MODELO MATEMÁTICO PERMITIU MELHORAR O FUNCIONAMENTO DAS URGÊNCIAS

Tempo de espera reduzido

João Luís Soares, investigador português, desenvolveu um modelo matemático que permite reduzir os tempos de espera dos utentes sem aumentar despesas ou pessoal, num hospital americano. Por enquanto, não foi contactado por nenhum hospital português para aplicar cá o modelo.

Um investigador português desenvolveu um modelo matemático que, através do reajustamento das escalas, permitiu melhorar o funcionamento do serviço de urgências de um hospital norte-americano sem aumentar despesas nem pessoal, foi ontem divulgado pela Universidade de Coimbra. O trabalho, desenvolvido por João Luís Soares, do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, foi publicado este ano na revista científica americana de medicina, «Annals of Emergency Medicine». Trata-se de um modelo matemático que permite reduzir os tempos de espera e aumentar o atendimento de utentes em urgências hospitalares, com o mesmo pessoal e utilizando o mesmo dinheiro. O modelo centrou-se num melhor planeamento dos horários do pessoal médico tendo em conta algumas variações como "a chegada das pessoas e a forma como são atendidas", disse João Luís Soares. "Há um padrão que se repete: Há determinadas horas em que chegam mais pessoas e outras em que a afluência é mais escassa", afirmou, acrescentando que através de uma análise cien-

tífica foi possível reajustar as escalas do pessoal, permitindo uma maior resposta à procura dos utentes. O modelo, com as novas escalas calculadas cientificamente, foi testado entre Agosto de 2003 e Maio de 2004 num dos maiores hospitais de Nova Iorque, e o seu resultado foi comparado com o mesmo período em anos anteriores (Agosto de 2002 a Maio de 2003), em que vigoravam as escalas antigas, "definidas pelos médicos que gerem os serviços de urgências, com base na experiência profissional e no senso comum", explicou. Os resultados foram "surpreendentes", com um aumento significativo do número de pacientes com tempos de espera reduzidos e uma diminuição do número de utentes que desistem de ser observados. João Luís Soares destacou o facto de este modelo se propor a fazer, sem custos, aquilo que prometem alguns programas que se encontram à venda no mercado por um milhão de euros e que muitas vezes acabam por não resultar. A propósito, o investigador considerou que este projecto se reveste ainda de maior importância em Portugal por causa dos "parcos recursos de que os hospitais



Ainda não há propostas para implementar sistema em Portugal

dispõem". Contudo, o matemático afirmou que ainda não apresentou propostas para aplicar o seu modelo em Portugal e que não foi contactado por nenhum hospital português nesse senti-

do. João Luís Soares garante, no entanto, que "a universidade está interessada em trabalhar com a indústria hospitalar", quer sejam entidades públicas ou privadas.